TL 5702-2

CNRM - FALINTIL

Mensagem de Solidariedade aos presos políticos nas Filipinas

Prezados Senhores
Participantes do APCET em Bangkok

Não há foro mais adequado para os povos da Ásia e Pacífico expressarem a comunhão de interesses que nos unem do que o género de encontros como o APCET.

Aqui, nós, oriundos de diversas partes da região, damos ao mundo os nossos direitos violados por regimes militaristas como o de Myan-Mar ou por regimes ditatoriais-expansionistas como o do Suharto.

Como prisioneiros políticos, os timorenses conhecem bem a repressão dos regimes anti-democráticos e sentem na pele as mais incríveis formas de violação dos Direitos Humanos.

E quando passamos os olhos sobre a região, ficamos arrepiados. Os Direitos Humanos são desacreditados ou são simplesmente interpretados pelos Governos como direitos dos que estão no poder, seja político como sobretudo económico, direito de não serem molestados nem criticados e direito de institucionalizarem a violência e o crime. E justificam perante o mundo que tudo é para 'preservar a paz e a segurança nacional', paz que significa sossego de espírito para esses detentores do poder e segurança que significa estabilidade na corrupção, na exploração dos trabalhadores e na repressão dos camponeses.

Assim como a Dunz Sam Su Ki no Myan-Mar, os combatentes da liberdade na China, ou os prisioneiros políticos na Indonésia condenados a morte e cumprindo já 30 anos de prisão, isto tudo não é mais do que a realidade gritante da natureza criminosa destes regimes, como fora também o de Ferdinando Marcos.

Contudo, o que nos espanta deveras é o facto de que governos aparentemente democráticos continuam a reter prisioneiros políticos, baptizando-os já de criminosos. Nada é mais fácil que manobras assim para deitar poeira aos olhos do mundo. Jakarta também faz isso em relação aos timorenses. É por isso que nós compreen-

demos bem o que sofrem outros prisioneiros políticos em iguais condições.

A tão aplaudida por nós, no seu movimento inicial, mas continuamente inconsequente democracia nas Filipinas, revelou-se muito claramente influenciável pelos interesses contrários às liberdades democráticas, ao provar a sua subserviência política à ditadura dos generais de Jacarta, na ocasião da APCET de Maio, em Manila. E afinal é isto que explica a existência de 291 prisioneiros políticos agonizando em 57 prisões em toda a Filipinas.

Na 'New Bilibid Prison', Muntilupa, Manila, prisioneiros políticos filipinos proclamaram à greve de fome para exigir a libertação imediata e incondicional de todos os prisioneiros políticos, cuja existência o governo de Fidel Ramos tenta esconder ao mundo. A democracia é incompatível com a falta de liberdade política e com o desrespeito pelos direitos mais elementares do homem.

Como um povo pequeno, brutalmente reprimido pelo colonialismo indonésio, os timorenses do Leste deploram a existência de prisioneiros políticos num país dito democrático como as Filipinas e apelam para a denúncia desta situação inverossímel no período dito pós-Marcos, o ditador.

Viva a Solidariedade dos Povos oprimidos!
Viva a Luta comum pela Paz, Justiça e Liberdade!

Pel'O CNRM,

Kay Rala Xanana Gusmão
Comandante das FALINTIL

Prisão de Cipinang, 4 de Fevereiro de 1995